



Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD 1º Trimestre de 2021 – Classe dos Adultos

Título: O verdadeiro Pentecostalismo — A atualidade da doutrina bíblica sobre a atuação do Espírito Santo

Comentarista da Lição: Esequias Soares

Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira

Data da aula: 14 de Fevereiro de 2021

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 7

CULTUANDO A DEUS COM LIBERDADE E REVERÊNCIA

Teremos hoje uma visão panorâmica a respeito do culto cristão, com foco nas práticas que nós, pentecostais, utilizamos nas nossas reuniões de adoração.

TEXTO ÁUREO

“Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade.”
(Jo 4.24)

VERDADE PRÁTICA

A adoração em espírito diz respeito à posição espiritual do adorador, isso quer dizer que o que vale diante de Deus é como adorar, não onde adorar.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Lv 10.1,2

A reverência na adoração não é uma questão de formalidade, mas de respeito

Quinta – Mq 6.6-8

Não devemos confundir religiosidade com espiritualidade

Terça – 1Sm 15.22

O ritual religioso sem reverência é desobediência e não tem aceitação divina

Sexta – 1Co 14.20

A espiritualidade pentecostal não elimina a maturidade e nem o bom senso

Quarta – Ec 5.1

A reverência no culto significa ter consciência da majestade divina

Sábado – 1Co 14.23-25

Liberdade e reverência são características do culto pentecostal

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

1Coríntios 14.26-32

26 – Que fareis, pois, irmãos? Quando vos ajuntais, cada um de vós tem salmo, tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem interpretação. Faça-se tudo para edificação.

27 – E, se alguém falar língua estranha, faça-se isso por dois ou, quando muito, três, e por sua vez, e haja intérprete.

28 – Mas, se não houver intérprete, esteja calado na igreja e fale consigo mesmo e com Deus.

29 – E falem dois ou três profetas, e os outros julguem.

30 – Mas, se a outro, que estiver assentado, for revelada alguma coisa, cale-se o primeiro.

31 – Porque todos podereis profetizar, uns depois dos outros, para que todos aprendam e todos sejam consolados.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

32 – E os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas.

OBJETIVO GERAL

Conscientizar que no culto pentecostal há liberdade e reverência.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conceituar o culto pentecostal;

Apresentar o centro do culto pentecostal;

Explicar como se expressa a liturgia de nossa igreja.

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Embora não sejamos simpatizantes a liturgias formais, os pentecostais têm elementos no culto a Deus que são previsíveis. Esses elementos revelam uma forma de adorar a Deus e, por isso, são litúrgicos.

Nossa liturgia é simples. Por exemplo, espera-se que em nossos cultos haja louvor congregacional, oração pelos enfermos e demais causas, leitura congregacional das Escrituras, oportunidades aos irmãos, ofertório, pregação da Palavra de Deus, apelo, oração final e bênção apostólica. Entretanto, há elementos sobrenaturais que são esperados por todos que se reúnem em nome do Senhor Jesus: a manifestação dos dons espirituais. Esperamos que haja a adoração em línguas, expressão de profecias e outros dons, tudo para edificação dos santos. Outro fato marcante é a liberdade que irmãos e irmãs têm para adorar a Deus em nossas reuniões. Esses elementos marcam a liturgia pentecostal.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O Novo Testamento não apresenta um manual de liturgia e nem estabelece regras de cultos.

Em primeiro lugar, seria importante definirmos liturgia. Segundo ensinou o Pr Antônio Gilberto, liturgia é o conjunto de elementos que compõem o culto cristão. Conforme o comentarista pontuou, na Nova Aliança não temos uma regulamentação “rígida” a respeito da forma como devemos conduzir o culto a Deus, como acontecia no Antigo Testamento. A Lei de Moisés regulamentava totalmente o serviço dos sacerdotes levitas no Tabernáculo ou no Templo, não dando nenhuma liberdade aos celebrantes. Mas essas regras não valem para nós, cristãos, embora alguns conceitos encontrados na Lei de Moisés ainda sejam válidos para nós, hoje.

Mas, temos pelo menos uma comunidade cristã do período apostólico que pode dar indicações sobre como devemos organizar o culto: a igreja de Corinto, descrita no capítulo 14 de 1Coríntios. Com base nesse exemplo, vamos estudar como deve ser nosso culto e os elementos para que ele seja aceitável a Deus.

Como Deus nunca nos deixa sem orientação, a Bíblia nos apresenta, em 1Co 14.26, que nós lemos a LBC, a clara descrição de uma liturgia de culto aceitável diante de Deus.

PONTO CENTRAL

Há liberdade e reverência no culto pentecostal.

I. O CULTO PENTECOSTAL: LIBERDADE E REVERÊNCIA

O cristianismo não tem o objetivo de padronizar o mundo e nem destruir as culturas; sua mensagem, porém, é universal.

Cultura refere-se aos costumes e produtos sociais inventados pelos seres humanos e refletindo suas crenças e valores. Segundo é interpretada nos dias de hoje, a cultura é



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

caracterizada pelas artes, hábitos e comportamentos de um grupo social. Na realidade, o Evangelho veio para mudar crenças e costumes e apontar a forma correta de se relacionar com o Deus Santo.

No dia do triunfo de Cristo e da Igreja, cada povo ou etnia se apresentará louvando a Deus na sua própria tradição. Isso se reflete na forma de adoração desenvolvida ao longo dos séculos.

Mas desde que essa tradição não seja contrária à Palavra de Deus.

1. A flexibilização cristã. A religião cristã é flexível quanto à forma de adoração e permite várias liturgias. Todos os ramos do cristianismo, incluindo os cristãos nominais, têm sua forma distintiva de culto, desde o cerimonialismo ornamental das igrejas Católica Romana, Ortodoxas e algumas Protestantes, ao modelo simples dos evangélicos, principalmente os pentecostais.

Aqui o comentarista aponta para as diferentes formas de culto que encontramos nas mais diversas instituições religiosas, desde a igreja Católica Romana, onde os rituais são rígidos, até as igrejas pentecostais, que adotam uma liturgia quase sem nenhuma rigidez.

Não se deve associar o rigor da liturgia do culto judaico com os vários sistemas de cultos cristãos, nem engessar o ritual cristão em nossos templos, mas essa flexibilidade tem limites, e por isso deve haver respeito pela estrutura já existente (1Co 14.40).

É importante salientarmos que, mesmo que tenhamos essa flexibilidade na forma de cultuarmos a Deus, não podemos acrescentar elementos estranhos ao culto, principalmente utilizando rituais e símbolos que cabem apenas aos israelitas da Antiga Aliança, pois estão ligados diretamente à Lei de Moisés.

2. O culto. O termo “culto” é sinônimo de adoração. O nosso enfoque é no sentido de adoração. Essa palavra é uma tradução do grego *latreia*, “serviço, adoração”, do verbo *latreuo*, “servir, prestar culto, adorar” (Mt 4.10). A Septuaginta emprega *latreia* para traduzir o hebraico *avodá*, “serviço, culto” (Êx 25.25,26; 13.5). Essa palavra aparece com esse sentido três vezes no Novo Testamento (Rm 9.4; 12.1; Hb 9.1).



Em termos gerais, o culto cristão pode ser definido como **uma reunião de pessoas** que se encontram com Deus, com o objetivo de adorá-IO e servi-IO. E o próprio texto de **1Co 14.26 – NVT** diz: *“Pois bem, irmãos, o que fazer, então? Quando vocês se reunirem, um cantará, o outro ensinará, o outro revelará, um falará em línguas e outro interpretará o que for dito. Tudo que for feito, porém, deverá fortalecer a todos”*. Isso mostra que Paulo estava apresentando a liturgia para os cultos, ou seja, para as reuniões de adoração a Deus dos cristãos. E, em relação ao que mencionei que no culto nos encontramos com Deus, o Senhor Jesus garantiu que estará presente sempre que alguns se reunirem em nome dEle. Leiamos **Mt 18.20 – NVI**: *“Pois onde se reunirem dois ou três em meu nome, ali eu estou no meio deles”*.

O que queremos dizer com a expressão “culto pentecostal” é a nossa liturgia, isto é, a forma como adoramos a Deus.

Como pentecostais, temos a nossa própria liturgia, que o comentarista classificou de “mais simples”, ou seja, sem tantas regras a serem seguidas.

3. A reverência no culto. A adoração a Deus é o momento mais sublime na vida humana, significa essencialmente o reconhecimento, a celebração e a exaltação da majestade divina. Por isso deve ser oferecida com reverência: “faça-se tudo decentemente e com ordem” (1Co 14.40).

Reverência pode ser definida como o respeito profundo por alguém ou por algo, no caso aqui, respeito profundo por Deus e por tudo aquilo que está relacionado com o culto a Ele. Mas precisamos entender que apenas adorar a Deus com palavras e aparente respeito não representa a verdadeira adoração. A adoração verdadeira é feita não apenas com os lábios e com as mãos, mas principalmente em espírito e em verdade. Leiamos **Jo 4.23,24 – ARC**: *“Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade, porque o Pai procura a tais que assim o adorem. Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade”*.

O culto é o diálogo de Deus com o seu povo, é um momento de reverência. Havia acima do púlpito do templo sede da Igreja AD de Jundiaí o versículo “Guarda o teu pé, quando entrares na Casa de Deus” (Ec 5.1). Alguém duvidaria que, se o rei Salomão vivesse em nossos dias, a mensagem seria: “desliga o teu celular quando entrares na Casa de Deus”? A adoração é momento de conexão com o céu e não com a *Internet*.



Aqui o comentarista aborda um tema delicado. Infelizmente, o celular tem se tornado um “senhor” na vida da maioria de nós, nos levando até a, em certas situações, a valorizarmos mais o que se vê no aparelho do que desfrutar do ambiente de adoração a Deus. Que possamos despertar desse perigoso sono e valorizar o que realmente importa: agradar a Deus. Leiamos **2Tm 2.24-26 – ARC**: *“E ao servo do Senhor não convém contender, mas, sim, ser manso para com todos, apto para ensinar, sofredor; instruindo com mansidão os que resistem, a ver se, porventura, Deus lhes dará arrependimento para conhecerem a verdade e tornarem a despertar, desprendendo-se dos laços do diabo, em cuja vontade estão presos”*.

SÍNTESE DO TÓPICO I

A adoração a Deus é essencialmente o reconhecimento, a celebração e a exaltação da majestade divina.

SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Procure relacionar liberdade e reverência no culto, conscientizando os alunos acerca da importância de participarem do culto ao Senhor sob o Espírito de Deus e com reverência.

É verdade que em muitos lugares encontramos certa falta de reverência nos cultos. Isso de fato é um problema. Mas é possível amenizá-lo, e até solucioná-lo, com uma boa conversa, ensino e conscientização. Não há melhor lugar para isso do que em uma classe da Escola Dominical. Você é um instrumento que Deus colocou ali para fazer exatamente isso.

Ore para que Ele te dê estratégias para tratar sobre esse assunto com amor e cuidado. Aproveite o término da exposição desse tópico para uma conversa mais informal a fim de conscientizar a classe sobre a importância de um culto reverente e na liberdade do Espírito.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

II. O CENTRO DO CULTO PENTECOSTAL

Igreja é toda congregação ou assembleia que se reúne em torno do nome de Jesus Cristo como Senhor e Salvador, professando fé nEle publicamente e de forma diversificada.

A definição clássica de igreja, que vem da palavra grega *ekklesia*, é o grupo de pessoas “chamados para fora”. Fomos chamados para sair do domínio do pecado, para servirmos ao Deus Todo-Poderoso. E as reuniões de adoração da igreja representam a confirmação de que somos de Cristo, pois declaramos a todos a nossa fé em Deus.

1. O centro da nossa adoração. Alguns opositores da obra pentecostal costumam nos acusar de em nossos cultos darmos ênfase ao Espírito Santo acima de Jesus. É uma maneira sutil de nos chamar de montanistas.

Montanismo foi um movimento que surgiu por volta dos anos 155-160 d.C. na região da Frígia (hoje representada pela região da Turquia), tendo como principal personagem um homem chamado Montano, que afirmava ser porta-voz do Espírito Santo, pois ele dizia que encarnava o Consolador. Os montanistas defendiam uma disciplina rigorosa de jejum e orações, proibiam o casamento e exigiam obediência total ao que eles diziam, negando, assim, toda autoridade eclesiástica. Esse movimento herético foi classificado como seita em 177 d.C.

Trata-se de uma interpretação equivocada a nosso respeito. O Senhor Jesus é o centro da nossa adoração e da mensagem pregada pelas Assembleias de Deus. Os crentes se reúnem em nome de Jesus para adoração ao Deus trino.

Inclusive, o hino 243 da Harpa Cristã nos diz:

*“Nós abrimos este culto
Em Teu nome, ó Jesus Cristo!”.*

A Declaração de Fé das Assembleias de Deus diz que “reunimo-nos como corpo de Cristo para adoração pública ao Deus Trino”. Esse é o padrão ensinado nas Escrituras: “Porque nós é que somos a circuncisão, nós que adoramos a Deus no Espírito, e nos gloriamos em Cristo Jesus, e não confiamos na carne” (Fp 3.3 – Nova Almeida Atualizada).



O culto pentecostal concentra-se em adorar a Deus e anunciar a salvação em Cristo Jesus. As manifestações do Espírito Santo vêm confirmar que Deus está no meio da Igreja. Leiamos **1Co 14.24,25 – NVI**: “Mas, se entrar algum descrente ou não instruído quando todos estiverem profetizando, ele por todos será convencido de que é pecador e por todos será julgado, e os segredos do seu coração serão expostos. Assim, ele se prostrará, rosto em terra, e adorará a Deus, exclamando: “Deus realmente está entre vocês!”.

2. Um culto vibrante no poder do Espírito. O assunto de 1Coríntios 14 é a adoração. A expressão paulina “quando vos ajuntais” (v.26) se refere aos cultos.

Conforme mencionamos anteriormente.

A exortação paulina à comunidade cristã de Corinto nos ensina muita coisa sobre o culto, entre elas que o culto não era entediante e nem consistia num pregador falando para um rebanho atento e silencioso, pois havia uma interação dinâmica de compartilhar e receber. Os crentes não eram espectadores, mas participantes do culto. Nada há na instrução paulina (vv.26-32) que indique ser essa manifestação dos dons restrita à liderança. O contexto sugere a participação dos crentes em geral.

Aqui precisamos deixar claro que precisa haver ordem no culto. É comum presenciarmos situações naqueles cultos chamados de “culto de fogo”, onde ocorrem verdadeiras “bagunças”, com muitas pessoas falando em línguas estranhas em voz alta, outras profetizando e, em muitas situações, pessoas interrompendo a ministração da Palavra de Deus. Paulo nos ensina que não é proibido falar línguas estranhas no culto, mas que deve ser feito somente se houver intérpretes. Se não houver, Paulo diz que a pessoa tem que estar calada na igreja e falar consigo mesma e com Deus. Já em relação à profecia, que fale um profeta por vez e a igreja julgue a profecia. Leiamos **1Co 14.27-33 – ARC**: “E, se alguém falar língua estranha, faça-se isso por dois ou, quando muito, três, e por sua vez, e haja intérprete. **Mas, se não houver intérprete, esteja calado na igreja e fale consigo mesmo e com Deus. E falem dois ou três profetas, e os outros julguem.** Mas, se a outro, que estiver assentado, for revelada alguma coisa, cale-se o primeiro. Porque todos podereis profetizar, uns depois dos outros, para que todos aprendam e todos sejam consolados. E os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas. **Porque Deus não é Deus de confusão, senão de paz,** como em todas as igrejas dos santos”.



3. Característica pentecostal. Os primitivos cultos eram espontâneos e diferentes das reuniões das sinagogas, embora muitas características viessem delas (Tg 2.2).

Era natural que os primeiros cultos realizados pelos judeus convertidos se assemelhassem aos que eram feitos nas sinagogas, pois era a única referência que os judeus tinham.

A liturgia dos cultos constava de oração e cântico (1Co 14.15); o louvor parte da adoração a Deus desde os tempos antes dos séculos até a consumação dos séculos (Jó 38.7; Ap 7.9).

A utilização da música como forma de adoração a Deus foi implementada pelo rei Davi, quando ele foi buscar a Arca da Aliança da casa de Obede-Edom para levá-la a Jerusalém. **Leiamos 1Cr 15.16 – ARC:** *“E disse Davi aos príncipes dos levitas que constituíssem a seus irmãos, os cantores, com instrumentos músicos, com alaúdes, harpas e címbalos, para que se fizessem ouvir, levantando a voz com alegria”*. Depois disso, vemos Davi instituindo cantores oficiais para adorarem a Deus através da música. **Leiamos 1Cr 23.3-5 – ARC:** *“E foram contados os levitas de trinta anos para cima; e foi o número deles, segundo as suas cabeças, trinta e oito mil homens. Destes, havia vinte e quatro mil, para promoverem a obra da Casa do Senhor, e seis mil oficiais e juízes, e quatro mil porteiros, e quatro mil, para louvarem ao Senhor com os instrumentos, que eu fiz para o louvar, disse Davi”*. E durante o ministério do Senhor Jesus na terra encontramos referência ao louvor. **Leiamos Mt 26.30 – ARC:** *“E, tendo cantado um hino, saíram para o monte das Oliveiras”*.

A leitura e exposição das Escrituras Sagradas aparecem como elementos do culto cristão em outra fonte paulina: “Persiste em ler, exortar e ensinar” (1Tm 4.13). Esta instrução é uma referência à leitura pública.

Na realidade, em todo o livro de Atos, vemos os apóstolos ensinando e pregando a Palavra de Deus em todos os lugares, seja no templo, nas sinagogas ou nas casas. **Leiamos At 5.42 – ARC:** *“E todos os dias, no templo e nas casas, não cessavam de ensinar e de anunciar a Jesus Cristo”*.



As ofertas são partes da adoração bíblica desde os tempos do Antigo Testamento (Dt 26.10; 1Co 16.1,2; 2Co 9.7). O objetivo delas é levar avante a obra de Deus enquanto a igreja estiver na terra.

Existe um conceito bíblico de adoração a Deus através de contribuições que vem desde os primórdios. Na Lei de Moisés consta ordenança de que os israelitas deveriam comparecer diante do Senhor, em Jerusalém, três vezes ao ano, nas festas oficiais, e não poderiam se apresentar diante de Deus sem levar uma oferta de gratidão. Leiamos **Dt 16.16,17 – NVT**: *“A cada ano, todos os homens de Israel devem celebrar estas três festas: a Festa dos Pães sem Fermento, a Festa da Colheita e a Festa das Cabanas. Em cada uma dessas ocasiões, todos os homens devem comparecer diante do Senhor, seu Deus, no lugar que ele escolher. Não devem, porém, apresentar-se diante do Senhor de mãos vazias. Todos devem ofertar de acordo com as bênçãos que receberam do Senhor, seu Deus”*. E essa oferta era diferente do dízimo. Já no Novo Testamento temos o texto clássico de **2Co 9.7**, que é lido constantemente nas igrejas, quando se fala de contribuições.

SÍNTESE DO TÓPICO II

O Senhor Jesus é o centro da nossa adoração e da mensagem pregada pela nossa igreja.

SUBSÍDIO DOUTRINÁRIO

“A adoração individual. Nós adoramos a Deus como crentes individualmente e em todo o tempo: ‘a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem’ (Jo 4.23). Ensinamos que a verdadeira adoração é aquela que nasce no coração e é expressa com obediência à vontade de Deus, sendo percebida pelo testemunho individual que glorifica ao Senhor da Igreja. Negamos que a adoração e a espiritualidade de alguém possam ser medidas, percebidas ou avaliadas exclusivamente pelo exercício dos dons espirituais. Ensinamos que a adoração é uma atividade espiritual e precisa ser efetuada pelo poder e fruto do Espírito Santo na formação do caráter cristão na vida do adorador. Rejeitamos a hipocrisia e toda a aparência de piedade na vida do adorador. Na adoração individual, buscamos a santificação pessoal, servindo a Deus



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

de modo agradável com reverência e santo temor” (**Declaração de Fé das Assembleias de Deus**. 1ª Edição. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, pp.144,145).

III. COMO SE EXPRESSA A LITURGIA DE NOSSAS IGREJAS?

As reuniões de adoração em nossas igrejas são diversificadas. Temos cultos públicos, chamados por muitos como “culto da família”, de oração, de ensino ou doutrina, escola bíblica dominical, círculo de oração, além de atividade com crianças, adolescentes e jovens.

Há uma diversidade grande de cultos nas nossas igrejas hoje.

1. Nossas reuniões de adoração. A nossa liturgia é simples e permite que quaisquer irmãos e irmãs adorem a Deus com liberdade.

Apesar de termos uma liturgia “simples”, não significa que devemos fazer as coisas para Deus de “qualquer jeito”. Devemos sempre apresentar a Deus o nosso melhor. Leiamos **MI 1.6-8 – ARC**: *“O filho honrará o pai, e o servo, ao seu senhor; e, se eu sou Pai, onde está a minha honra? E, se eu sou Senhor, onde está o meu temor? — diz o Senhor dos Exércitos a vós, ó sacerdotes, que desprezais o meu nome e dizeis: Em que desprezamos nós o teu nome? Ofereceis sobre o meu altar pão imundo e dizeis: Em que te havemos profanado? Nisto, que dizeis: A mesa do Senhor é desprezível. Porque, quando trazeis animal cego para o sacrificardes, não faz mal! E, quando ofereceis o coxo ou o enfermo, não faz mal! Ora, apresenta-o ao teu príncipe; terá ele agrado em ti? Ou aceitará ele a tua pessoa? — diz o Senhor dos Exércitos”*.

A nenhum deles é negado o púlpito, todos têm a oportunidade de falar à igreja o que Jesus fez na sua vida; são os testemunhos sobre salvação, cura, libertação e outras bênçãos.

Aqui cabe também esclarecer que a igreja precisa ser ensinada a respeito de como alguém deve dar seu testemunho. Os irmãos precisam ser ensinados que, no púlpito da Igreja, deve ser falado somente aquilo que traga edificação, consolação e exortação ao povo de Deus, pois alguém pode confundir essa liberdade em poder usar o púlpito com a oportunidade de atingir alguém com suas palavras.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

A maioria baseia a sua fé nos relatos bíblicos, e são os milagres registrados na Bíblia que inspiram e levam os irmãos a receberem a bênção (Mc 16.15-20). Foi dessa maneira que crescemos e nos tornamos a maior denominação evangélica do país. O Deus que nos trouxe até aqui, Ele mesmo nos conduzirá pelo seu Espírito até a vinda de Jesus. Essa adoração a Deus é em “espírito e em verdade” (Jo 4.24).

Infelizmente estamos passando por momentos difíceis. O Senhor Jesus Cristo disse que, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriaria. E é o que estamos vendo atualmente. Não vemos mais milagres acontecendo em nosso meio, com a frequência que ocorriam no passado. Poucos são batizados com o Espírito Santo nas nossas reuniões e as curas estão cada vez mais raras. Que possamos voltar ao primeiro amor e retomarmos a vida de oração e leitura da Palavra de Deus, para que os milagres voltem a acontecer no seio da Igreja.

2. Culto pentecostal. Nossas reuniões coletivas de adoração apresentam as mesmas características dos cultos em Corinto. As manifestações nos cultos que o apóstolo menciona em 1Coríntios 14 são reais entre nós: “Quando vos ajuntais, cada um de vós tem salmo, tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem interpretação” (v.26). Nossos irmãos e irmãs entendem essa linguagem com facilidade, pois vivemos essas mesmas experiências. São expressões espontâneas no Espírito Santo.

Conforme mencionamos em lição anterior, não é bem isso que estamos vendo nos nossos cultos. A manifestação que ocupa a maior parte dos nossos cultos é o salmo, isto é, a música. Para a doutrina tem sobrado pouquíssimo tempo. Revelação não é mais comum acontecer. Já as línguas, podemos até ouvi-las, mas normalmente sem a interpretação. Isso nos mostra que temos um grande trabalho pela frente: fazer com que nossos cultos voltem a apresentar todos esses elementos da liturgia apontada por Paulo.

Veja que nos vv.27-32 o apóstolo está tratando de culto pentecostal e se refere aos dons de línguas, interpretação e profecias no culto. É muito comum o visitante sentir a presença de Deus em nossos cultos (1Co 14.22-25).

Mais um ponto em que eu discordo do comentarista. Tirando igrejas pontuais, essa não é mais a realidade das Assembleias de Deus, pelo menos aqui na região de Limeira, no interior de São Paulo.



SÍNTESE DO TÓPICO III

A liturgia de nossa igreja é simples e permite que quaisquer irmãos e irmãs adorem a Deus com liberdade.

SUBSÍDIO DOUTRINÁRIO

“Reunimo-nos como corpo de Cristo para a adoração pública ao Deus Trino. Jesus prometeu: ‘onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles’ (Mt 18.20). A adoração pública é a atividade de glorificar a Deus em coletividade e serve também para comunhão, despertamento, exortação e edificação da Igreja. Essa adoração pública é realizada com ordem e decência para que os descrentes reconheçam a presença de Deus no culto e para que somente Deus seja adorado no culto da Igreja. Nenhuma prerrogativa é dada a anjos e a seres humanos, pois Deus não divide sua glória com ninguém: ‘E a minha glória não a darei a outrem’ (Is 48.11). Portanto, confessamos que, na adoração pública, a oração, os cânticos, o ofertório, a pregação e o exercício dos dons espirituais na igreja servem ‘para que em tudo Deus seja glorificado por Jesus Cristo, a quem pertence à glória e poder para todo o sempre. Amém!’ (1Pe 4.11). Entendemos que a adoração pública é um encontro com Deus para um diálogo: nós conversamos com Ele por meio de nossas orações, cânticos e ofertas, e Deus fala conosco por meio de sua Palavra (pregação e ensino) e das manifestações espirituais” (**Declaração de Fé das Assembleias de Deus**. 1ª Edição. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, p.144).

CONCLUSÃO

O que precisamos saber é que o Novo Testamento não estabelece forma litúrgica de adoração, porque parece não ter sido essa a preocupação do Espírito Santo. Que os nossos cultos sejam dinâmicos e espontâneos, em nome de Jesus, com espontaneidade e reverência. Nós não somos expectadores dos cultos, como num teatro ou cinema; antes participamos deles com cânticos congregacionais, corais, conjuntos e grupos de louvores dando glória a Deus e aleluia.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

PARA REFLETIR

A respeito de “Cultuando a Deus com liberdade e reverência”, responda:

O que queremos dizer com a expressão “culto pentecostal”?

O que queremos dizer com a expressão “culto pentecostal” é a nossa liturgia, isto é, a forma como adoramos a Deus.

Qual o momento mais sublime na vida humana?

A adoração a Deus é o momento mais sublime na vida humana, significa essencialmente o reconhecimento, a celebração e a exaltação da majestade divina.

Quem é o centro de nossa adoração?

O Senhor Jesus é o centro da nossa adoração e da mensagem pregada pelas Assembleias de Deus.

O que a exortação paulina à comunidade de Corinto nos ensina sobre o culto?

Que o culto não era entediante e nem consistia num pregador falando para um rebanho atento e silencioso, pois havia uma interação dinâmica de compartilhar e receber.

Como é a nossa liturgia?

A nossa liturgia é simples e permite que quaisquer irmãos e irmãs adorem a Deus com liberdade.

SUBSÍDIOS ENSINADOR CRISTÃO

CULTUANDO A DEUS COM LIBERDADE E REVERÊNCIA

Nesta semana, vamos refletir sobre o culto pentecostal. Ele é caracterizado pela simplicidade, liberdade e reverência ao Deus Todo-Poderoso. No culto pentecostal o crente é estimulado a ser agente ativo. Há oportunidades de, por meio dos dons espirituais, o crente ser instrumento de edificação para o irmão ou a irmã em Cristo. Nesse sentido, se esperam testemunhos edificantes, adoração em línguas, profecias. Há, principalmente, oração, louvores congregacionais e exposição da Palavra de Deus. O saudoso pastor Valdir Bicego, em um artigo publicado no jornal “Mensageiro da Paz” (CPAD) de junho de 1994, intitulado “Música no culto ou culto à música”, escreveu: “De



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

acordo com 1Coríntios 14.26, os nossos cultos devem ter cinco coisas importantes: louvor, mensagem, revelação, língua e interpretação”. Assim, esperamos que o culto seja dinâmico, sob a direção do Espírito Santo.

Toda essa atmosfera espiritual tem como objetivo adorar a Deus em espírito e em verdade, de modo que Ele seja essencialmente reconhecido, celebrado e exaltado sempre. Por isso que, apesar da liberdade num culto pentecostal, há profunda reverência no culto. Não se podem conceber atos irreverentes quando há uma consciência santa de que estamos diante de um Deus majestoso e glorioso: “Mas o Senhor está no seu santo templo; cale-se diante dele toda a terra” (Hc 2.20).

O culto deve ser cristocêntrico. O Senhor Jesus é o centro da nossa adoração e de nossa mensagem. Isso significa que devemos cuidar para que no culto, Cristo seja honrado e adorado. Num contexto em que é comum que se dê ênfase ao homem, às necessidades humanas, o culto devotado a Cristo pode ficar de lado. Não podemos permitir que a ênfase cristocêntrica se perca. Lembre aos alunos que a nossa mensagem tem Cristo como o centro: Jesus salva; Jesus cura; Jesus batiza no Espírito Santo; Jesus breve voltará. Tudo é por Cristo!

Se a adoração é a Deus, se o nosso culto é cristocêntrico, há outro aspecto muito importante em nossas reuniões: um culto verdadeiramente pentecostal assembleiano garante a cada irmão ou irmã a oportunidade de contar o que Jesus fez em sua vida. Nesse aspecto, não nos preocupamos em formalidade, preparo intelectual; mas com a experiência concreta que o irmão ou a irmã teve com Jesus. Assim, com coração grato, ele ou ela conta com alegria os milagres e as bênçãos recebidas de Jesus. Todos, sem exceção, têm acesso garantido para falar o que Jesus fez em sua vida. Esse é um aspecto marcante que deve ser preservado e valorizado em nossas reuniões.

